

A CRIANÇA E O MOVIMENTO: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CAMPO

Claudia Elena dos Santos¹;

Silvana Cássia Hoeller².

RESUMO

As escolas de Educação Infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde os educandos se sintam protegidos e acolhidos, e ao mesmo tempo seguros para se arriscar e vencer desafios. Desta forma, no presente trabalho, realizado no Centro Municipal de Educação Infantil Pequeno Príncipe, localizado no Distrito de Herveira - Município de Campina da Lagoa – Paraná procurou-se desenvolver algumas práticas pedagógicas que envolvam a multiplicidade de funções e manifestações do ato motor, propiciando um amplo desenvolvimento de aspectos específicos da motricidade dos educandos, abrangendo uma reflexão acerca das posturas corporais implicadas nas atividades cotidianas voltadas para a ampliação da cultura corporal dos educandos do período Vespertino do Pré-Escolar oriundos do campo que participaram na elaboração desse trabalho, sobre a prática pedagógica acerca do movimento trabalhado de forma intencional, inserido no contexto da brincadeira, o qual torna-se uma categoria central no desenvolvimento da criança. Embora alguns estudiosos afirmem que não há uma proposta de ensino específica para a educação infantil do campo, e sim uma adequação da metodologia de ensino, se faz necessário buscar experiências com práticas pedagógicas promissoras para a educação infantil do campo. Justifica-se o presente trabalho pelo motivo de que essas atividades têm sua importância no processo ensino/aprendizagem e no desenvolvimento destes indivíduos dentro da Educação do Campo.

¹ Educanda do Curso de Especialização em Educação do Campo-EaD, Universidade Federal do Paraná, Pólo UAB de Goioerê - Paraná, e-mail: celena_s@hotmail.com

² Educadora Orientadora, UFPR Litoral.

Palavras-chave: Ensino/Aprendizagem, Desenvolvimento; Jogos e brincadeiras.

1. CONTEXTO

A questão da Educação Infantil ao longo da nossa história vem percorrendo caminhos de conquistas e lutas travadas por movimentos sociais e por cidadãos que percebem a criança, como sujeito de direitos e favorecimentos de um ambiente físico e social onde se sintam protegidas, acolhidas, e adquiram segurança para se aventurar e vencer os desafios.

Segundo Gioca (2001, p. 11) “O ensino-aprendizagem no decorrer dos anos vem sofrendo mudanças na metodologia de ensino buscando formas que facilitem o trabalho do professor no processo de aprendizagem”.

A autora complementa que as mudanças referentes aos recursos didáticos, principalmente os pedagógicos, incluem os jogos que, quando usados adequadamente tornam a aprendizagem menos mecânica e mais significativa e prazerosa para o educando.

Filgueiras (2001, p. 05) relata que um trabalho com o movimento contribui com as questões atitudinais, com a capacidade de se relacionar com o outro, dialogar e resolver problemas, o que sempre acontece em contextos de jogos e brincadeiras. “As atividades coletivas e jogos em grupo reúnem situações extremamente produtivas para o desenvolvimento da capacidade de diálogo, de respeito ao outro e proporcionam momentos de prática e consciência das regras”.

É fundamental, no jogo, que a criança descubra por si mesma, e para tanto o professor deverá oferecer situações desafiadoras que motivem diferentes respostas, estimulando a criatividade e a redescoberta (PIAGET, 1998).

Já Vygotsky (1998), diferentemente de Piaget, considera que o desenvolvimento ocorre ao longo da vida e que as funções psicológicas superiores

são construídas ao longo dela.

O professor neste processo é quem propicia os espaços para oportunizar os jogos interativos para que o educando adquira conhecimento, pois quando a criança brinca, ela vivencia a brincadeira.

Quando se trabalha o movimento não se intenciona somente o desenvolvimento físico da criança, além da sua consciência corporal, explorar o ambiente e fazer com que aprenda a utilizar intencionalmente o seu corpo. Assim menciona Mello (1996).

O trabalho com o movimento não pode ser direcionado apenas para o desenvolvimento físico da criança. Pois a criança precisa nominar o seu movimento conscientemente para que tenha oportunidade de explorar o ambiente, criar novas relações de relacionamento com o seu corpo, de conhecê-lo e aprender a usá-lo de forma benéfica, funcional e intencional (MELLO, 1996, p. 25).

Segundo Meira e Nunes (2006, p. 15) “Ao brincar, jogar, imitar e criar ritmos e movimentos, as crianças também se apropriam do repertório da cultura corporal na qual estão inseridas”.

Nesta visão, onde a criança é ser integrante no processo de aprendizagem e na construção do seu conhecimento, faz-se necessário uma atenção a educação pelo movimento de forma estruturada para que atuem no processo de aprendizagem.

O Movimento não é apenas uma linguagem. Ele é uma área de conhecimento. O estudo do movimento humano é extremamente complexo, pois constitui o suporte de toda a estruturação da atividade psíquica. Esse é um campo vasto de estudo que não está ligado apenas à evolução das multiplicidades do comportamento humano e ao desenvolvimento de suas potencialidades, mas também ao estudo dos processos cognitivos (FONSECA, 1998).

O professor não pode ver a educação só como um momento de aquisição de conteúdos, mas conscientizar-se de estar plantando a semente de muitas vivências

que irão influenciar na organização do futuro de seus educandos como seres integrantes da sociedade e na construção de seus conhecimentos.

Tomando por base as reflexões dos autores que contribuíram para esta pesquisa foi possível constatar que a brincadeira é uma forma da criança extravasar seus sentimentos com ações e movimentos e o professor deve conjugá-los nas práticas pedagógicas para se obter uma aprendizagem mais completa.

Portanto e, no entanto o trabalho aqui apresentado tem por objetivo apresentar uma compreensão do significado e da importância das atividades com movimentos na educação infantil, em especial com as crianças do campo, procurando provocá-lo, para que insira o brincar nos projetos educativos deste público, tendo em vista a intencionalidade, objetivos e consciência clara de sua ação em relação ao desenvolvimento e à aprendizagem infantil.

Segundo Silva, et. al. (2010, p. 09) “não há uma proposta de ensino específica para a educação infantil do campo, existe apenas uma adequação da metodologia de ensino”.

De acordo com Bica, Silva e Hoeller (2010). É fundamental possibilitar aos educadores/as e demais integrantes das equipes pedagógicas que trabalham com os sujeitos do campo, conhecer e refletir de forma aprofundada sobre a história e a cultura camponesa, sobre a questão agrária na atualidade, sobre a organização do trabalho pedagógico escolar tomando por referência as Diretrizes Nacionais para a Educação do Campo.

Sendo assim, se faz necessário uma maior reflexão sobre como conceber uma educação básica do campo, voltada aos interesses e ao desenvolvimento sociocultural e econômico dos povos que habitam e trabalham no campo atendendo as suas diferenças históricas e culturais para que vivam com dignidade e aprofundar os diferentes espaços de educação infantil no campo, por meio de práticas pedagógicas que valorize suas identidades e formas de perceber o mundo com

estratégias que garantam condições de desenvolvimento sustentável das crianças no e do campo.

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

As atividades desenvolveram-se de forma participativa entre alunos e professora. A análise de dados realizou-se dentro de uma abordagem indutiva pedagógica.

As aulas foram elaboradas e aplicadas para aumentar as possibilidades de expressão do próprio movimento, fazendo uso de gestos diversificados e o ritmo corporal das crianças através das vivências como: jogos, danças, brincadeiras e outros.

E ainda fazer uso da velocidade, força, flexibilidade, resistência para explorar diferentes qualidades e dinâmicas do movimento, possibilitando o conhecimento gradativo das potencialidades respeitando seus próprios limites.

2.1. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO PESQUISADA

O Centro Municipal de Educação Infantil Pequeno Príncipe, localizado no Distrito de Herveira - Município de Campina da Lagoa – Paraná, está localizado a Rua Vereador Modestino – Quadra A. A parte administrativa tem os cuidados da Diretora Valdira de Matos Pedrão.

2.2. POPULAÇÃO INVESTIGADA, PROCEDIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

As atividades realizaram-se com educandos aproximadamente 17 estudantes, oriundos do campo sendo 9 meninas e 8 meninos, a faixa etária comporta a classe média/baixa pertencentes a turma do Pré-Escolar do Ensino Infantil – Período Vespertino, com idade de (4 a 5 anos).

Com a permissão da professora Natalina Bergamasco e autorização da diretora as atividades foram realizadas no período de 09 a 11 de março de 2011.

A intenção principal desta seqüência didática foi de promover a vivência das brincadeiras de pular corda e, por meio delas, abordar conteúdos relacionados ao movimento por meio do ritmo e a expressão corporal.

Essa seqüência de atividades se justifica como uma interessante e divertida forma de cultivo e valorização da cultura lúdica daquela região a fim de promover situações de ensino e aprendizagem no sentido da construção de habilidades corporais básicas, no desenvolvimento de dinâmicas de produção em pequenos grupos e a possibilidade de introduzir e desenvolver a ideia de diversificação e transformação de estruturas lúdicas convencionais.

Em todas as aulas, a atividade foi iniciada com uma explicação das regras e da distribuição dos grupos pelo espaço físico, desenhando um diagrama simples na lousa e o posicionamento de cada um e os limites a serem utilizados durante as brincadeiras. Isso com as referências do espaço e a representação da posição que cada grupo de crianças ocupou durante a atividade.

Em todas as aulas foi realizada uma roda de conversa no final para avaliar junto com os educandos os avanços conquistados e as dificuldades que foram enfrentadas durante a vivência das brincadeiras.

A seqüência didática foi organizada em três aulas com propostas de brincadeiras elaboradas pela professora e uma aula em que os educandos foram desafiados a conceber brincadeiras.

Primeira aula - Pular corda, brincadeiras tradicionais

"Um homem bateu à sua porta..."
"Com que você pretende se casar..."
"Rei, capitão, soldado, ladrão..."
"Salada, saladinha..."

Segunda aula - Ritmo individual e em grupo

Distribuição de cordas individuais e proposta para os educandos dos seguintes desafios:

- Cada um deve saltar a corda individualmente, num ritmo lento, e contar qual o número de repetições de saltos que consegue realizar em seqüência, sem errar.
- Cada um deve fazer a mesma contagem, agora com a corda sendo batida num ritmo rápido.

Terceira aula - Corda musicada

Foi proposto aos educandos que, nos mesmos subgrupos das aulas anteriores, inventassem em uma seqüência de saltos com a corda coletiva em movimento, utilizando uma música escolhida por eles.

A escolha do ritmo da música utilizada e a seqüência de saltos serviram como desafio de criação e execução de cada um dos grupos. O tempo da aula foi distribuído de forma que todos os grupos tiveram a oportunidade de conceber e ensaiar a execução de sua seqüência. Ao final das duas aulas, as apresentações foram exibidas para o grupo todo.

3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

3.1 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Constatou-se que o envolvimento da turma com as atividades elaboradas na qual a proposta foi desenvolvida, os resultados foram satisfatórios, e isto pode estar relacionado à maneira como os aspectos relacionados com a inclusão de todos os jogadores na vivência das atividades e com a experimentação de todas as funções existentes dentro dos jogos propostos.

Outros fatores que podem ter influenciado no bom andamento da atividade foram: o número de educandos; sua maturidade e a boa educação e receptividade dos mesmos, o que favoreceu o desenvolvimento das práticas pedagógicas. O diálogo estabelecido favoreceu o desenvolvimento da atividade como foi relatado e permitiu aos educandos, além de perceberem a importância dessas brincadeiras que são atividades de desempenho individual dentro de uma dinâmica coletiva. As observações foram focadas em torno das variações de ritmo e as relações deste elemento com as capacidades físicas individuais e destas, em contexto coletivo de brincadeira. Percebeu-se que as aulas contribuíram para o desenvolvimento dos educandos, pois, dos 17, 16 apresentaram aptidão e progresso.

Os gráficos abaixo demonstram o resultado do trabalho junto aos alunos:

GRÁFICO – 1

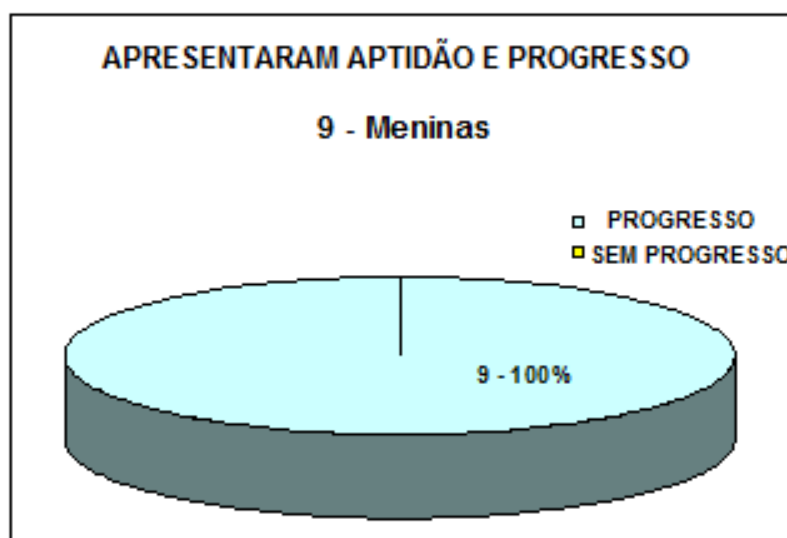


GRÁFICO – 2

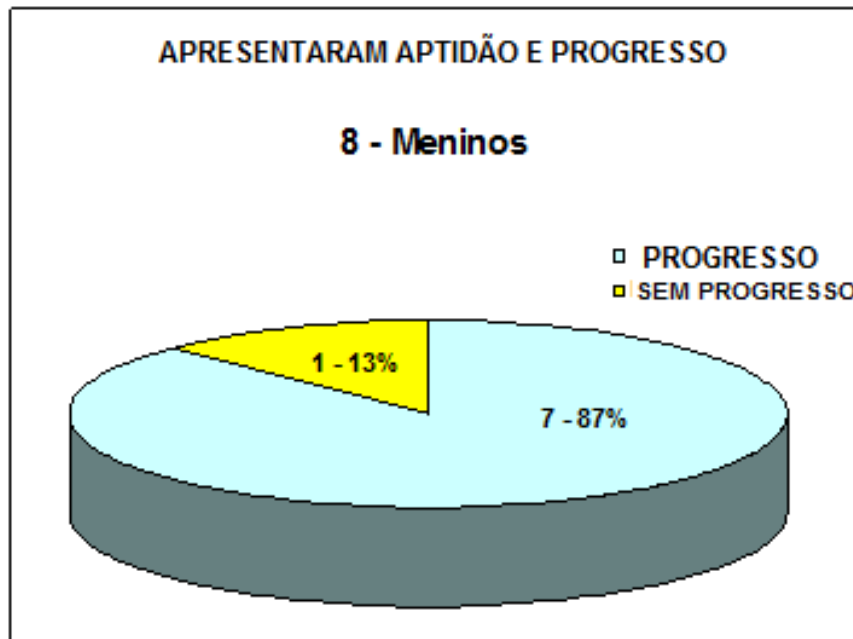
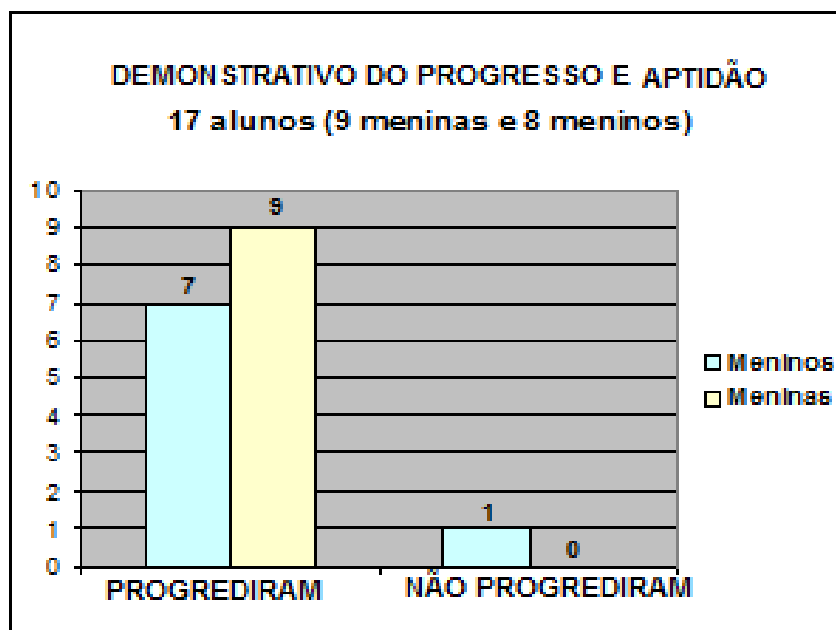


GRÁFICO – 3



4 CONSIDERAÇÕES

Ao colocar a teoria em prática o presente trabalho que tratou da criança e o movimento: uma prática pedagógica com educandos da educação infantil no campo, isto é, nas ações e gestos dentro de sua totalidade, sentido, significado e intenção, priorizando então, que a criança necessita de uma grande soma de atividades físicas para se desenvolver. Ela precisa movimentar-se e vivenciar de forma ativa os objetos do conhecimento e que o tempo na escola deve ser ocupado com muitas brincadeiras de forma positiva com experiências agradáveis.

Sendo assim conclui-se que atuando como educador, é preciso reconhecer a importância das ações das crianças diante das situações de aprendizagem e ao trabalhar corpo e movimento dentro do Ensino Infantil contribui para a formação de um educando reflexivo, crítico e que se utiliza do movimento com intenção e raciocínio dentro de um ambiente estimulador.

Finalmente, este trabalho se apresentou como um meio de colaboração participativa unindo a comunidade científica e a escola de educandos do Ensino Infantil através de uma relação de ensino e aprendizagem na qual é considerada a importância de se estabelecer novos parâmetros para a utilização do movimento como prática pedagógica com crianças do campo. Espera-se que este sirva como uma reflexão para promover a interface entre a Educação Infantil e a Educação do Campo para a construção também de um compromisso coletivo do público em questão.

REFERÊNCIAS

BICA, Gabriela Schenato, SILVA, Cristiane Rocha; HOELLER, Silvana Cássia. **A educação do campo na compreensão de educadores do Programa de Formação de Educadores – Projovem Saberes da Terra no Paraná. FORMAÇÃO DE**

EDUCADORES DO CAMPO. Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral. Disponível em: <<http://www.encontroobservatorio.unb.br/arquivos/artigos/187.pdf>>. Acesso em: 13 de agosto de 2011.

FILGUEIRAS, Porto Izabel. **A criança e o movimento – Questões para pensar a prática pedagógica na Educação Infantil e no Ensino Fundamental**, in Revista Avisa lá. nº 11 - jul/2002.

FONSECA, Vítor da. **Psicomotricidade**. Martins Fontes Editora, São Paulo, 1983.

GIOCA, Maria Inez. **O jogo e a aprendizagem na criança de 0 a 6 anos**. Belém, 2001. Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia do Centro de Ciências Humanas e Educação da Universidade da Amazônia.

MELLO, Maria Ap. **A intencionalidade do movimento no desenvolvimento da motricidade infantil**. Multiciência. ASSER: São Carlos, vol.1, nº01, novembro 1996.

NEIRA, M. G. e NUNES, M. L. F. **Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas**. São Paulo: Phorte, 2006.

PIAGET, J. **A psicologia da criança**. Ed Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

SILVA, C. César da; SANTOS, C. E. Romão dos; MOURA, T. Silva de; Rodrigues, A. C. Silva da. **Educação infantil no campo: conhecendo e discutindo sua realidade**. CCHSA/UFPB (2010). Disponível em: <http://www.google.com.br/#hl=pt-BR&source=hp&q=EDUCA%C3%87%C3%83O+INFANTIL+NO+CAMPO:+CONHECENDO+E+DISCUTINDO+SUA+REALIDADE&btnG=Pesquisa+Google&oq=EDUCA%C3%87%C3%83O+INFANTIL+NO+CAMPO:+CONHECENDO+E+DISCUTINDO+SUA+REALIDADE&aq=f&aqi=&aql=&gs_sm=s&gs_upl=3612I3612I0I1I1I0I0I0I387I387I3-1&bav=on.2,or.r_gc.r_pw.&fp=ed87ac5d95d5a47f&biw=1366&bih=508>. Acesso em: 23 de março de 2011.

VYGOTSKY, L. 1998. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes.